

Mais alunos abandonam as escolas de São Paulo

RUDOLFO LAGO

O sistema educacional do Estado de São Paulo está longe de atrair e manter suas crianças nas escolas oficiais. Segundo pesquisa concluída ontem pelo Ministério da Educação para o censo educacional de 87, houve uma queda sensível no ensino de primeiro grau. Aumentaram a repetência e a evasão, diminuiu a aprovação, e o nível dos professores é pior que em 86. No segundo grau, houve uma pequena melhora, mas pouco significativa.

De acordo com as estatísticas, o Estado de São Paulo tem matriculados 5,29 milhões de alunos de 1º grau, 53 mil a mais que em 86. No entanto, em 86, o número de alunos que repetia alguma série no primeiro grau era de 15,48% do total de alunos. Essa taxa subiu para 22,32%. O total de crianças que repetiu a primeira série do 1º grau subiu de forma ainda mais grave: de 3,61% para 12,1%.

Também subiram as taxas de evasão. Em 86, 8,76% dos alunos desistiam antes da 8ª série. Em 87, foram 9,7%. Na primeira série, o nú-

mero de alunos que desistiu de estudar, em 86, era de 0,84% apenas do total. Em 87, os desistentes foram 6,17%.

NÍVEL

O nível dos professores também não parece contribuir para atrair crianças às escolas. O número de professores sem formação em São Paulo ainda é pequeno, mas vem aumentando. Em 86, 0,9% tinha apenas o primeiro grau. Em 87, eram 0,48%. O número de professores de segundo grau com Magistério caiu de 29,59% para 28,79%. É interessante notar o número de professores com terceiro grau e Magistério, capazes de lecionar no 2º grau, mas que trabalham no primeiro: são 64,8% do total, mas em 86 eram 66,87%.

Para os 855 mil alunos de 2º grau em São Paulo, melhoraram as taxas de aprovação e reprovação. Mas também subiram as taxas de evasão. O número de alunos que não terminam o 2º grau aumentou de 20,12% para 21,35% do total. Mas

o número de alunos aprovados em 87 foi 83,7%, enquanto em 86, foi de 82,79%. A taxa de repetência baixou de 17,21% para 16,3%.

Também é melhor a qualidade do professor: 86,26% tem a formação exigida, de 3º grau com licenciatura, mais do que em 86: 86,06%. Há, porém, professores de 2º grau com formação pior que a de seus alunos: 0,01% dos docentes de 2º grau tem apenas o primeiro grau completo.

RAPIDEZ

O censo educacional é realizado todos os anos pela Secretaria de Estatísticas Educacionais do Ministério da Educação. Em cada Estado, são contratadas equipes que distribuem questionários entre as escolas. A secretaria consolida os dados, publicando-os no ano seguinte. De acordo com a diretora de Análises de Estatísticas, Vera Lyra, os números a nível nacional só devem estar prontos no final do ano. "Tudo depende da rapidez do retorno dos Estados em nos mandar as informações", diz ela.